

MANDIOCA: RAIZ, FARINHA E FÉCULA**Janeiro de 2017****1. INTRODUÇÃO**

A mandioca é um dos alimentos mais consumidos no mundo, principalmente nas regiões tropicais, onde o cultivo ocorre em maior intensidade. Destaca-se pela sua rusticidade e grande capacidade de adaptação a condições desfavoráveis de clima e solo, além de sua multiplicidade de usos, seja para consumo humano, animal ou industrial.

Sua origem se deu provavelmente no Brasil, sendo o produto disseminado por outros continentes, por portugueses e espanhóis, no período colonial. O Brasil liderou a produção da raiz até 1991, quando foi ultrapassado pela Nigéria. De acordo com o último levantamento da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a produção mundial de raiz de mandioca correspondeu a 270,28 milhões de toneladas no ano de 2014, estando o Brasil na quarta posição com uma produção de 23,24 milhões de toneladas. A Nigéria permaneceu como a maior produtora mundial com um total de 54,83 milhões de toneladas, seguida por Tailândia, Indonésia, Brasil, República Democrática do Congo e Gana. A participação desses seis países representa mais de 60% de toda a produção mundial, como ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Produção mundial de raiz de mandioca no ano de 2014

País	Produção (milhões de t)	Área colhida (milhões de ha)	Produtividade média (t/ha)
 Nigéria	54,83	7,10	7,72
 Tailândia	30,02	1,35	22,26
 Indonésia	23,44	1,00	23,36
 Brasil	23,24	1,57	14,83
 Congo	16,61	2,06	8,08
 Gana	16,52	0,89	18,59
 Outros países	105,61	10,26	10,99
Total	270,28	24,23	11,16

Fonte: FAO

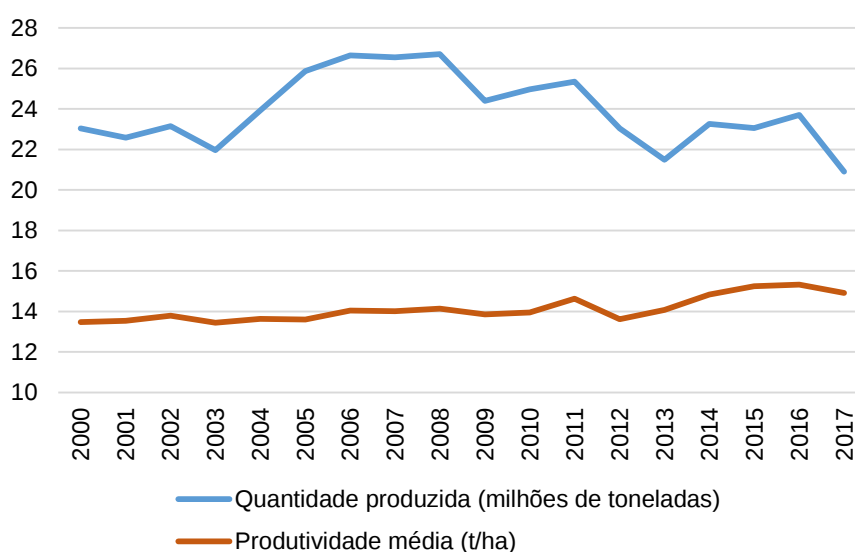
Em 2015 o setor da mandioca apresentou uma receita bruta de 8,2 bilhões de reais, ocupando o quinto lugar em valor de produção agrícola entre as culturas permanentes no Brasil, logo depois da soja, cana de açúcar, milho e arroz.

2. MERCADO INTERNO

2.1. Produção

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção brasileira de raiz de mandioca atingiu 23,71 milhões de toneladas no ano de 2016, com uma área colhida de 1,55 milhões de hectares. Em 2017, a previsão é de que a safra seja 11,8% inferior, sendo estimada em 20,90 milhões de toneladas devido à redução da área plantada observada na maioria dos estados brasileiros. O Gráfico 1 ilustra a evolução da produção da raiz de mandioca brasileira ao longo dos últimos anos.

Gráfico 1 – Evolução da produção de raiz de mandioca no Brasil



Fonte: IBGE

O Pará é o estado com a maior produção de raiz de mandioca do Brasil, com safra estimada de 5,17 milhões de toneladas em 2017, seguido por Paraná e Bahia, com 2,76 e 1,75 milhões de toneladas, respectivamente. Juntas, essas unidades da federação representam quase metade da produção nacional.

Dentre os estados que registraram maiores diminuições de área plantada, destacam-se Alagoas, Pará, Amapá e Amazonas, que reduziram-nas a metade, na comparação com o ano anterior. É importante ainda realçar a importância da diminuição da área plantada e colhida no estado do Paraná, maior produtor de raiz de mandioca para fins industriais do Brasil, cuja estimativa de produção para este ano gira em torno de 2,76 milhões de toneladas, quantidade 26% inferior à registrada em 2016. Essa redução se deu por conta da escassez de mão de obra e pela perda de área para diversas culturas de grãos, sobretudo por produtores cujas terras são arrendadas.

Os Quadros 1 e 2 demonstram as maiores variações, positivas e negativas, dos indicadores de área plantada, área colhida, produção e produtividade média nos últimos dois anos.

Quadro 1 – Demonstrativo das variações positivas da produção em 2017

Crescimento ↑				
Variável	UF	2016	2017	Variação
Área plantada (ha)	Santa Catarina	25.355	54.000	112,98%
	Piauí	74.120	78.558	5,99%
	Rio de Janeiro	11.875	12.497	5,24%
	Mato Grosso	21.339	21.986	3,03%
	Rondônia	29.602	29.902	1,01%
Área colhida (ha)	Santa Catarina	20.713	27.000	30,35%
	Amapá	11.820	12.860	8,80%
	Pernambuco	21.293	22.589	6,09%
	Rio de Janeiro	10.801	11.410	5,64%
	Mato Grosso	19.448	19.944	2,55%
Produção (t)	Piauí	202.238	398.993	97,29%
	Santa Catarina	385.875	506.250	31,20%
	Pernambuco	178.820	227.851	27,42%
	Amapá	148.650	166.580	12,06%
	Rio de Janeiro	152.469	156.620	2,72%
Produtividade (t/ha)	Piauí	5,44	10,76	97,82%
	Pernambuco	8,40	10,09	20,11%
	Rio Grande do Norte	9,38	10,94	16,62%
	Alagoas	12,75	13,65	7,06%
	Tocantins	17,41	18,40	5,66%

Fonte: IBGE

Quadro 2 – Demonstrativo das variações negativas da produção em 2017

Redução ↓				
Variável	UF	2016	2017	Variação
Área plantada (ha)	Alagoas	41.155	19.683	-52,17%
	Pará	676.572	349.649	-48,32%
	Amapá	24.306	12.860	-47,09%
	Amazonas	174.355	94.883	-45,58%
	Mato Grosso do Sul	52.453	33.000	-37,09%
	Brasil	2.355.107	1.841.925	-21,79%
Área colhida (ha)	Amazonas	167.860	86.298	-48,59%
	Tocantins	15.035	11.317	-24,73%
	Paraná	133.220	104.736	-21,38%
	Goiás	13.098	10.520	-19,68%
	Rio Grande do Norte	10.107	8.158	-19,28%
	Brasil	1.546.391	1.401.234	-9,39%
Produção (t)	Amazonas	1.665.434	832.095	-50,04%
	Paraná	3.744.351	2.762.797	-26,21%
	Goiás	213.367	169.213	-20,69%
	Tocantins	261.773	208.195	-20,47%
	Distrito Federal	20.800	16.913	-18,69%
	Brasil	23.705.613	20.901.444	-11,83%
Produtividade (t/ha)	Pará	17,22	14,79	-14,14%
	Paraná	28,11	26,38	-6,15%
	Ceará	6,60	6,21	-5,93%
	Amazonas	9,92	9,64	-2,82%
	Rio de Janeiro	14,12	13,73	-2,76%
	Brasil	15,33	14,92	-2,70%

Fonte: IBGE

2.2. Comercialização

2.2.1. Raiz de mandioca

Quadro 3 – Média de preços nominais ao produtor da raiz de mandioca

UF	Unid.	Períodos anteriores		Período atual	Variação		Preço mínimo R\$/t
		Janeiro/2016 R\$/t	Dezembro/2016 R\$/t	Janeiro/2017 R\$/t	Ano anterior	Mês anterior	
BA	t	250,00	559,63	584,19	133,68%	4,39%	207,00
MS	t	199,47	456,56	523,84	162,62%	14,74%	187,40
PA	t	223,40	440,05	452,03	102,34%	2,72%	207,00
PR	t	222,51	494,03	557,68	150,63%	12,88%	187,40
SP	t	196,69	395,86	423,30	115,21%	6,93%	187,40

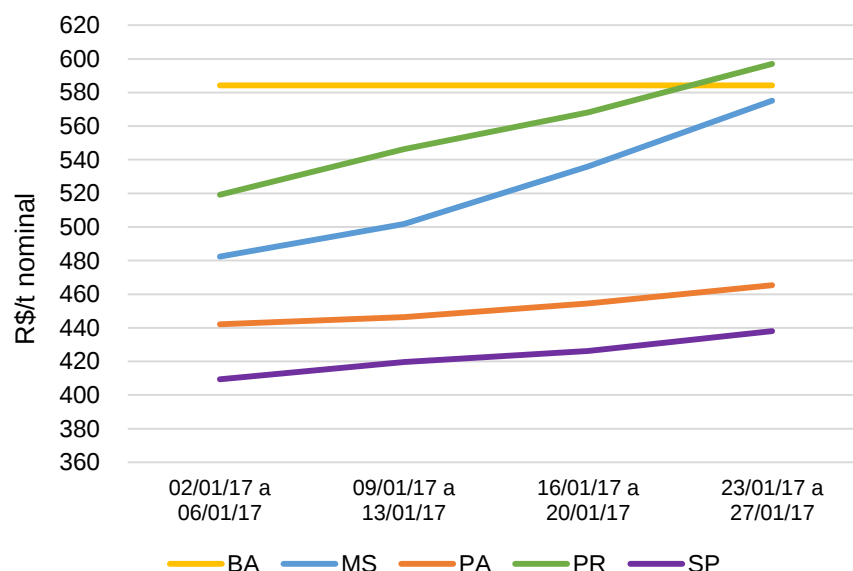
Fontes: Conab/Siagro: BA e PA

Cepea-posto fábrica: Demais estados

Com a restrição da disponibilidade da raiz de mandioca e a retomada do interesse de farinheiras e fecularias após recessos de fim de ano, o mercado retomou o volume das negociações no mês de janeiro e, aliado ao baixo rendimento de amido, elevou os preços da matéria-prima em todos os estados brasileiros. Entre os principais estados produtores, Mato Grosso do Sul registrou a maior valorização, onde o preço médio da raiz encerrou o mês no valor de R\$ 523,84/t, representando um aumento de 14,7% em relação a dezembro.

O Gráfico 2 demonstra a evolução semanal de preços dos principais estados produtores por região do Brasil.

Gráfico 2 – Evolução semanal de preços ao produtor da raiz de mandioca

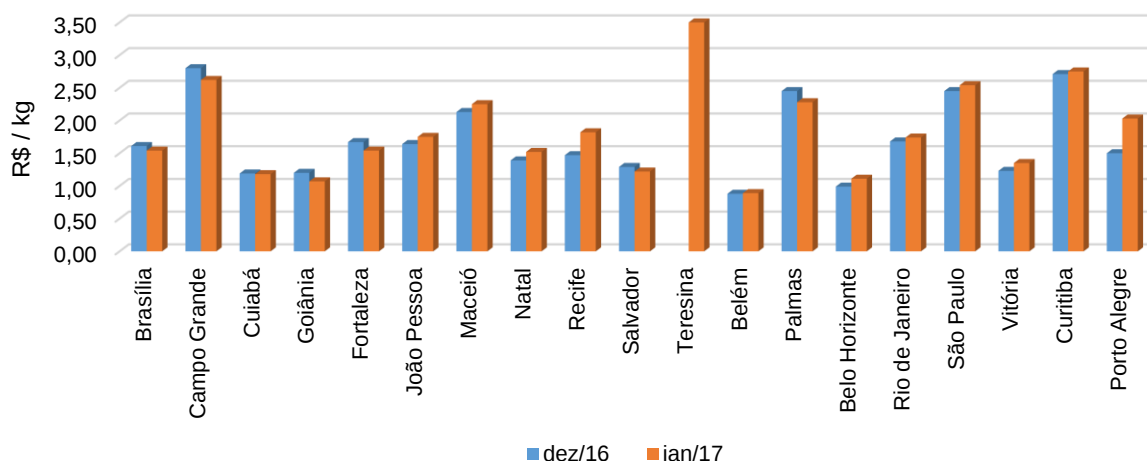


Fontes: Conab/Siagro: BA e PA

Cepea-posto fábrica: Demais estados

O preço médio mensal da raiz de mandioca nas Centrais de Abastecimento (Ceasas) das capitais pesquisadas foi de R\$ 1,83/kg. O menor valor foi observado em Belém/PA, R\$ 0,89, enquanto o maior foi registrado em Teresina/PI, R\$ 3,50. O Gráfico 3 demonstra a média de preço nas 19 capitais pesquisadas.

Gráfico 3 – Preço médio da raiz de mandioca nas Centrais de Abastecimento



Fonte: Conab/Prohort

Nota: No levantamento realizado para o mês de dezembro não foi coletado preço em Teresina/PI.

Na comparação com o mês de dezembro, a cidade de Goiânia/GO registrou uma redução de 10,8% no preço da raiz de mandioca, maior queda entre as capitais pesquisadas. Em contrapartida, Porto Alegre/RS registrou um aumento de 35,3% no preço da raiz, com média de R\$ 2,03/kg.

2.2.2. Farinha de mandioca

Quadro 4 – Média de preços nominais ao produtor da farinha de mandioca

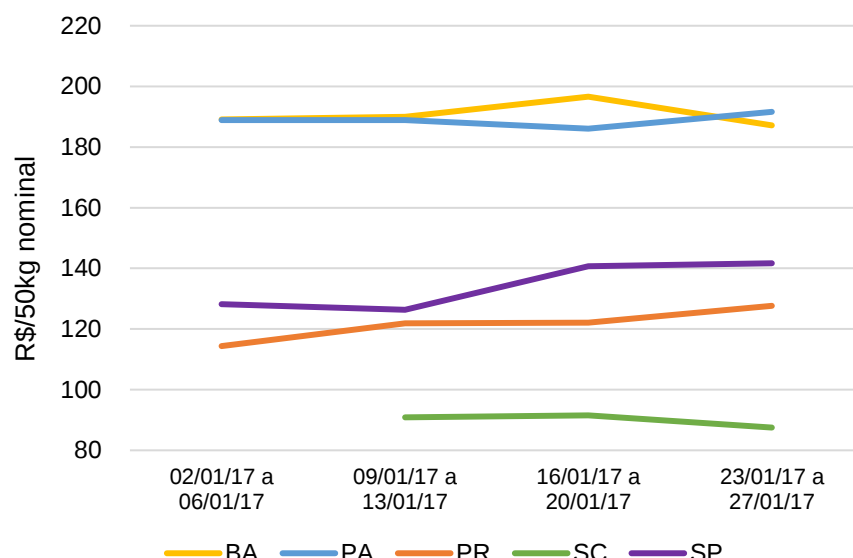
UF	Unid.	Períodos anteriores		Período atual	Variação		Preço mínimo R\$/50 kg
		Janeiro/2016 R\$/50kg	Dezembro/2016 R\$/50kg	Janeiro/2017 R\$/50kg	Ano anterior	Mês anterior	
BA	50 kg	126,00	192,98	190,75	51,38%	-1,16%	49,50
PA	50 kg	144,44	193,52	189,82	31,42%	-1,91%	49,50
PR	50 kg	61,66	111,14	121,49	97,05%	9,32%	45,50
SC	50 kg	65,44	87,45	89,93	37,41%	2,84%	45,50
SP	50 kg	71,10	122,13	134,22	88,78%	9,90%	45,50

Fontes: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea-FOB farinha: Demais estados

Assim como ocorreu com a raiz, o preço da farinha subiu significativamente este mês, registrando uma elevação de 9,32% no estado do Paraná, fechando o mês no valor de R\$ 121,49 pela saca de 50 kg. O aumento da demanda pelo mercado atacadista do nordeste e o incremento na remuneração dos produtores de raiz foram os principais responsáveis pela valorização dos preços nas farinhas da região centro-sul.

A evolução dos preços semanais da farinha de mandioca pode ser observada, a partir do Gráfico 4.

Gráfico 4 – Evolução semanal de preços ao produtor da farinha de mandioca



Fontes: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea-FOB farinha: Demais estados

2.2.3. Fécula de mandioca

Quadro 5 – Média de preços nominais ao atacado da fécula de mandioca

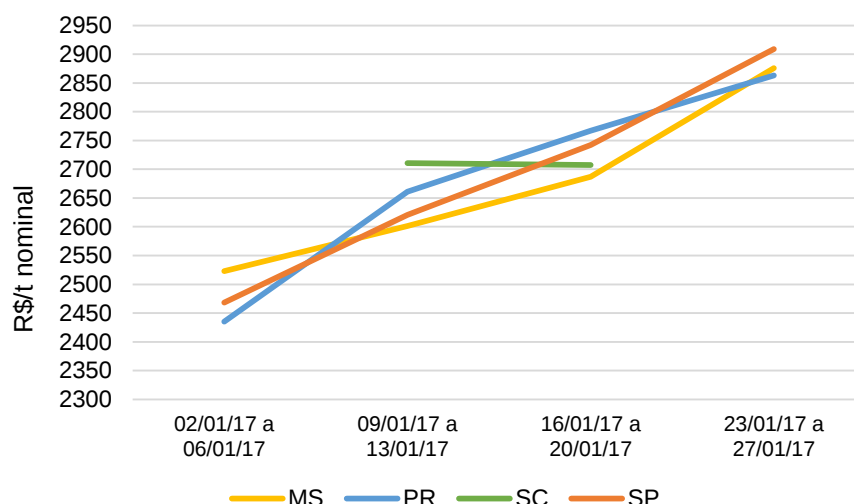
UF	Unid.	Períodos anteriores		Período atual	Variação		Preço mínimo R\$/t
		Janeiro/2016 R\$/t	Dezembro/2016 R\$/t	Janeiro/2017 R\$/t	Ano anterior	Mês anterior	
MS	t	1.377,10	2.419,72	2.671,86	94,02%	10,42%	1.120,00
PR	t	1.397,87	2.432,33	2.681,66	91,84%	10,25%	1.120,00
SC	t	1.419,35	2.520,38	2.709,17	90,87%	7,49%	1.120,00
SP	t	1.423,07	2.423,34	2.685,10	88,68%	10,80%	1.120,00

Fonte: Cepea-FOB fecularia

Com a restrita disponibilidade de matéria-prima e o baixo rendimento de amido, as cotações para o produto subiram sucessivamente ao longo de todo o mês de janeiro nos principais estados produtores. Grande parte do volume negociado corresponde aos estoques formados ao longo do primeiro semestre do ano passado e, apesar da contínua redução na oferta do produto, o mercado vem enfrentando uma grande dificuldade em repassar esses preços no varejo, onde consumidores passaram a substituir o amido de mandioca por outros com preços mais atrativos. Em São Paulo, o preço da fécula de mandioca subiu 10,8%, atingindo o valor de R\$ 2.685,10 por tonelada.

A evolução dos preços da fécula de mandioca nos principais estados produtores pode ser observada no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Evolução semanal de preços ao atacado da fécula de mandioca



Fonte: Cepea-FOB fecularia

Nota: Não foram divulgados os preços da primeira e última semana para estado de Santa Catarina.

3. MERCADO EXTERNO

3.1. Balança comercial

3.1.1. Raiz de mandioca

Quadro 6 – Balança comercial brasileira – raiz de mandioca

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Janeiro/2017	0	0	0	0	0	0
Dezembro/2016	1.269	1.800	16.868	337.360	-15.599	-335.560
Novembro/2016	825	1.200	32.010	520.490	-31.185	-519.290
Outubro/2016	403	600	65.771	1.315.420	-65.368	-1.314.820
Setembro/2016	703	1.200	83.825	1.550.000	-83.122	-1.548.800
Agosto/2016	484	800	133.275	2.550.000	-132.791	-2.549.200
Julho/2016	594	1.000	145.569	2.966.370	-144.975	-2.965.370
Junho/2016	10.036	9.800	74.425	1.543.490	-64.389	-1.533.690
Maior/2016	214	400	123.950	2.550.000	-123.736	-2.549.600
Abril/2016	1.232	1.496	82.000	1.000.000	-80.768	-998.504
Março/2016	1.241	2.200	64.650	1.050.000	-63.409	-1.047.800
Fevereiro/2016	5.823	2.640	0	0	5.823	2.640
Janeiro/2016	278	600	26.665	325.180	-26.387	-324.580

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)

Em janeiro não houve qualquer importação ou exportação do produto.

3.1.2. Fécula de mandioca

Quadro 7 – Média de preços FOB Bangkok da fécula de mandioca

Unid.	Períodos anteriores		Período atual	Variação	
	Janeiro/2016 FOB US\$/t	Dezembro/2016 FOB US\$/t	Janeiro/2017 FOB US\$/t	Ano anterior	Mês anterior
t	380,00	340,00	340,00	-10,53%	0,00%

Fonte: Thai Tapioca Starch Association (TTSA)

Mantendo a estabilidade em relação a dezembro, a média de preços FOB Bangkok foi de US\$ 340,00 no mês de janeiro, aproximadamente 10,5% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

Quadro 8 – Balança comercial brasileira – fécula de mandioca

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Janeiro/2017	199.756	202.212	726.264	1.549.907	-526.508	-1.347.695
Dezembro/2016	271.743	270.895	753.198	1.746.177	-481.455	-1.475.282
Novembro/2016	526.683	539.111	29.510	37.050	497.173	502.061
Outubro/2016	465.089	521.968	633.961	1.875.105	-168.872	-1.353.137
Setembro/2016	405.564	364.060	84.726	225.900	320.838	138.160
Agosto/2016	525.119	637.574	451.017	1.523.668	74.102	-886.094
Julho/2016	462.569	661.719	152.316	390.125	310.253	271.594
Junho/2016	719.881	1.397.850	452.947	1.474.584	266.934	-76.734
Maior/2016	797.838	1.408.099	296.105	877.523	501.733	530.576
Abril/2016	864.344	1.487.732	359.534	1.268.907	504.810	218.825
Março/2016	1.212.428	2.385.656	422.340	1.512.000	790.088	873.656
Fevereiro/2016	1.096.770	2.112.982	68.649	244.125	1.028.121	1.868.857
Janeiro/2016	720.501	1.594.333	0	0	720.501	1.594.333

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)

❖ Exportações

Este mês foram embarcados 202.212 kg para 9 países a um valor médio de US\$ 987,85/t, destacando as aquisições realizadas por Estados Unidos, Bolívia e Reino Unido, que, juntos, foram responsáveis por mais de 85% das transações.

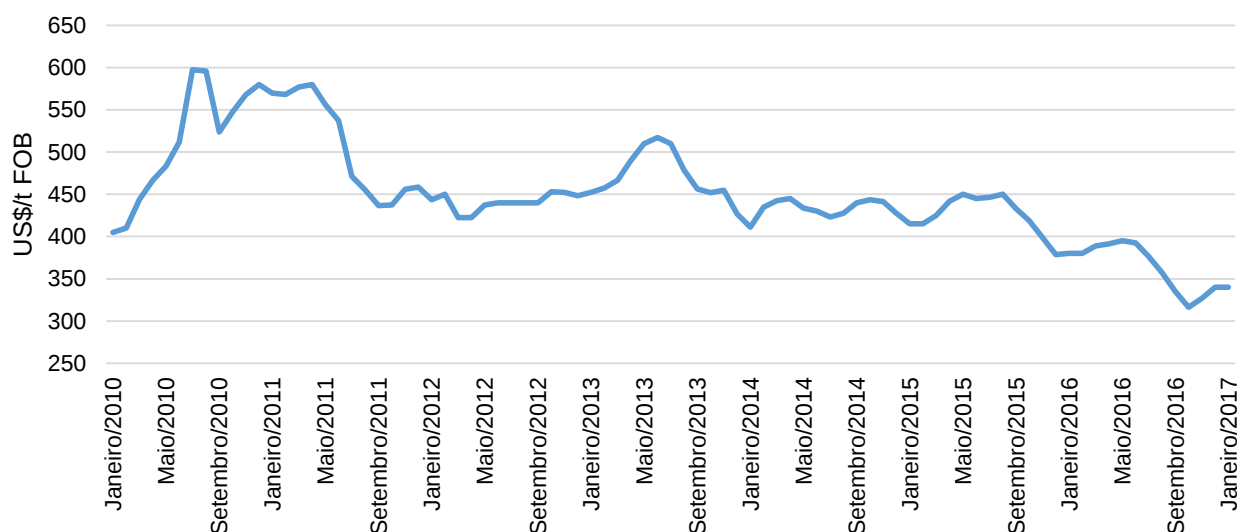
Foi registrada uma redução de 26,5% no volume negociado em relação ao mês anterior e o estado do Paraná foi responsável por aproximadamente 40% das exportações realizadas, seguido por Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

❖ Importações

Em Janeiro o Brasil importou 1.550 toneladas de fécula de mandioca, destacando o Paraguai como o principal fornecedor do produto com uma participação de 89% das transações realizadas. Em relação ao mês anterior, houve uma redução de 25% no volume importado, comercializado a um valor médio de US\$ FOB 468,59 por tonelada.

O Gráfico 6 mostra a evolução do preço médio da fécula de mandioca na Tailândia, principal exportador do produto.

Gráfico 6 – Preços US\$ FOB da fécula de mandioca em Bangkok



Fonte: Thai Tapioca Starch Association (TTSA)

4. ESTOQUES PÚBLICOS

No início de janeiro o governo detinha um estoque de 7.402.687 kg de farinha e 932.663 kg de fécula de mandioca, armazenado nos estados do Paraná e São Paulo. Ao longo do mês foram comercializados 4.276.358 kg de farinha de mandioca e todo o estoque de fécula depositado nesses dois estados. Até o último dia do mês, a posição dos estoques públicos de farinha de mandioca era a seguinte:

Quadro 9 – Posição de estoque de farinha de mandioca em 31.01.2017

Município	UF	Nome Programa	Quantidade kg
Bernardino de Campos	SP	PGPM/AGF	3.126.365
Total			3.126.365

Rodrigo Gomes de Souza
 Superintendência de Gestão da Oferta
 Gerência de Produtos Agropecuários
 Analista – Engenheiro Agrícola
 Fone: (61) 3312-2236
 E-mail: rodrigo.g.souza@conab.gov.br